



À G. D. G. A. D. U.

À A. R. L. S. ESTRELA DO NILO nº 3019.

S.

F. U.

Am. Ir. V. M. Marechal Floriano Peixoto

Am. Ir. 1º Vig. Líbero Badaró

Am. Ir. 2º Vig. Sir Winston Churchill

Meus queridos e AAm. Ilr.

Trabalho do Ir. A. M. Júlio Prestes de Albuquerque

JÚLIO PRESTES DE ALBUQUERQUE

Or. São Paulo, 26 de Maio de 2014, E. V.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1. QUEM FOI JÚLIO PRESTES.....	2
2. LEGISLADOR	2
3. GOVERNADOR.....	3
4. PRESIDENTE ELEITO	5
5. POETA NO EXÍLIO	7
6. MAÇOM.....	9
7. ORIENTE ETERNO.....	10
CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS.....	11

INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado tem o escopo de compilar os mais importantes fatos a respeito da personalidade e vida de Júlio Prestes de Albuquerque, por meio de consulta a diversas fontes de pesquisa, valendo-se principalmente de *sítes* da *Internet*, que são bastante ricos em informações históricas sobre sua atuação política.

Apesar da tentativa de consultar livros físicos, em visita à Biblioteca Ibrahim Nobre, no Grande Oriente de São Paulo – GOSP, não foi possível encontrar fontes que pudessem corroborar a presente pesquisa, especialmente quanto à vida maçônica de Júlio Prestes.

No entanto, nada obsta que, sobrevivendo novas e relevantes informações relativas à participação de Júlio Prestes na Maçonaria, possam estas servir de complemento a esta singela biografia.

1. QUEM FOI JÚLIO PRESTES

Júlio Prestes de Albuquerque nasceu em 15 de março de 1882, em Itapetininga – SP, filho de Olímpia de Santana e do Coronel Fernando Prestes de Albuquerque. Foi casado com Alice Viana, com quem teve três filhos.

Homem público, de abalizada cultura e primorosa inteligência, formou-se bacharel em Direito na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1906. Além de advogado, foi também poeta, mas o que mais teve ênfase em sua história foi a sua vida política.

2. LEGISLADOR

Influenciado por seu pai, Coronel Fernando Prestes de Albuquerque, que também foi político, Júlio Prestes era filiado ao Partido Republicano Paulista – PRP. Elegeu-se deputado estadual, em 1909, tendo sido reeleito várias vezes, até 1923.

No seu trabalho legislativo no Estado de São Paulo, criou o Tribunal de Contas de São Paulo e a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e incorporou ao patrimônio estadual a estrada de ferro Sorocabana.

Em meio aos diversos movimentos tenentistas que ocorreram nos anos 20 do século passado, que contestavam a ação política e social dos governos representantes das oligarquias cafeeiras, houve a Revolta Paulista de 1924, época em que o Presidente (Governador) do Estado de São Paulo era Carlos de Campos, tendo como vice Fernando Prestes de Albuquerque. Jovens tenentes do Exército ocuparam a cidade por 23 dias, bombardearam o Palácio dos Campos Elíseos, sede do governo estadual, e tentaram assumir o controle da capital paulistana. Nesse evento, Júlio Prestes, combatendo pela legalidade, integrou a Coluna Sul, logrando êxito na expulsão dos rebeldes da região da estrada de ferro Sorocabana.



Oficialidade do Batalhão Coronel Fernando Prestes
(Júlio Prestes é o segundo da direita para a esquerda, sentado; seu pai, Fernando Prestes, é o terceiro da esquerda para a direita, sentado).
Fontes: <<http://tudoporsaopaulo1932.blogspot.com.br/2012/02/julio-prestes-de-albuquerque.html>> e <<http://mmdc.itapetininga.com.br/fabiano.htm>>
(acesso em 17/05/2014).

No mesmo ano de 1924, foi eleito deputado federal, sendo líder da bancada dos deputados paulistas; presidente da Comissão de Finanças e líder da bancada governista de Washington Luís Pereira de Sousa, o qual era Presidente da República.

3. GOVERNADOR

Foi reeleito para exercer novo mandato legislativo federal no período de 1927 a 1929. No entanto, com a morte de Carlos de Campos e a renúncia do vice Fernando Prestes, em novas eleições para o governo estadual Júlio Prestes foi

eleito Presidente (Governador) do Estado de São Paulo, ocasião em que deu início à construção da estação São Paulo da estrada de ferro Sorocabana (atual estação Júlio Prestes), cuja arquitetura se inspirou nas estações americanas da década de 1920. Hoje, no mesmo local localiza-se o Complexo Cultural Júlio Prestes e a Sala São Paulo (a maior sala para concertos da América Latina), sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.



Estação Júlio Prestes, em frente à Praça Júlio Prestes, Campos Elíseos, São Paulo – SP
Fonte:
<<https://www.facebook.com/TJSPoficial/photos/pb.223933961000599.-2207520000.1400791263./684569694937021/?type=3&theater>>
Acesso: 02/05/2014.

No Poder Executivo estadual, Júlio Prestes realizou importantes obras, tais como: o Ramal de Mairinque, fazendo ligação ferroviária com o porto de Santos; a continuação das estradas de rodagem São Paulo-Rio e São Paulo-Paraná; iniciou a São Paulo-Santos (atual Rodovia Anchieta); criou a Diretoria de Estradas de Rodagem (atual DER – Departamento de Estradas de Rodagem) e deu continuidade à construção do Palácio da Justiça.

Entre outros grandes feitos, criou o Manicômio Judiciário do Estado, o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, a Escola de Medicina Veterinária de São Paulo e o Parque da Água Branca, fazendo-se também em seu governo

importante campanha de combate à hanseníase, inclusive com a construção de asilos-colônia para tratamento da doença.

Ainda no governo de Júlio Prestes, foi promulgado o Código de Processo Civil e Comercial de São Paulo (época em que o Direito Processual brasileiro ainda era descentralizado, havendo unificação nacional somente com a Carta Constitucional de 1934).

Em 1928, conseguiu o aproveitamento da Represa de Santo Amaro (atual Represa de Guarapiranga) para abastecimento de água potável na cidade.

Também investiu na prospecção de petróleo, mas acabou encontrando água mineral, dando origem à estância hidromineral Águas de São Pedro.

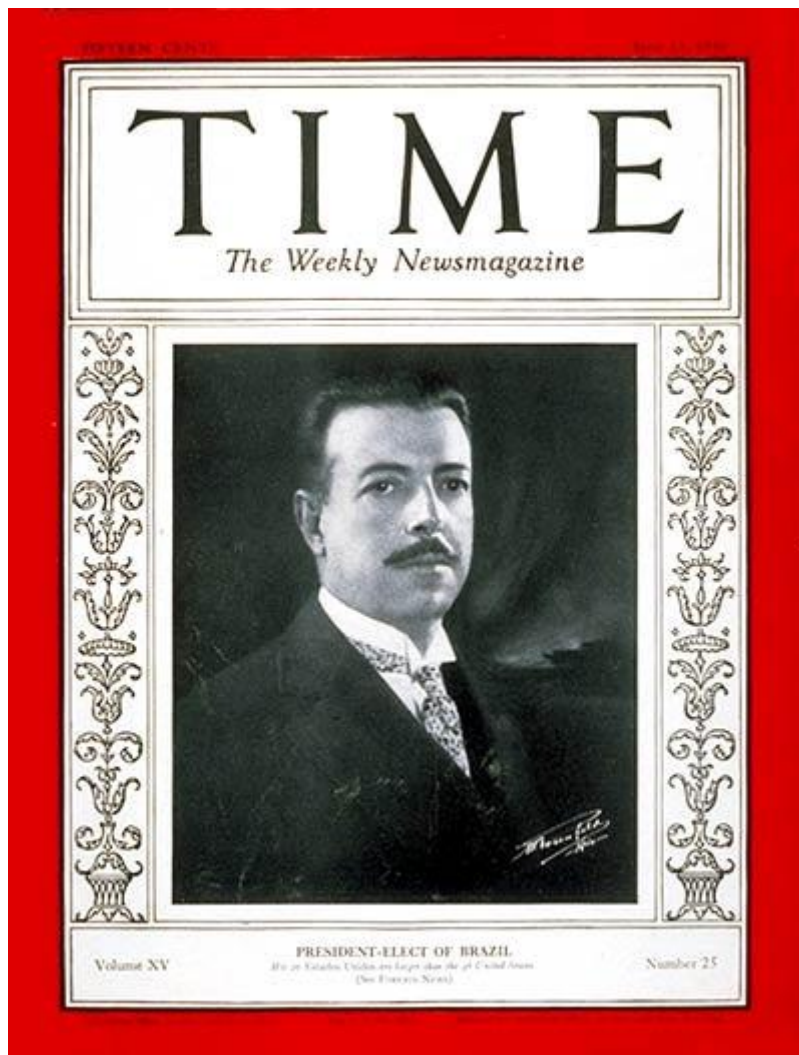
4. PRESIDENTE ELEITO

Em 1929, foi indicado por Washington Luís para ser o próximo candidato à Presidência da República, fato este que desagradou o Partido Republicano de Minas Gerais (PRM), tendo em vista que descumpria a chamada “Política do Café com Leite”, pela qual haveria alternância de poder entre São Paulo e Minas Gerais. A indicação de Júlio Prestes foi apoiada por quase todos os Estados do Brasil, com exceção de Paraíba, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Estes três Estados, a partir da atuação do PRM formaram a Aliança Liberal, tendo como candidato opositor Getúlio Dornelles Vargas, o qual era Presidente (Governador) do Rio Grande do Sul.

Júlio Prestes de Albuquerque, chamado de “Candidato Nacional”, foi o último Presidente eleito na República Velha do Brasil, sendo sucessor de Washington Luís, tendo recebido 1.091.709 (um milhão, noventa e um mil, setecentos e nove), contra 742.794 de Vargas, o “Candidato Liberal”.

Logo após o resultado da eleição presidencial, Júlio Prestes entregou o governo estadual para seu vice (Heitor Penteado), em maio de 1930, e, em viagem para o exterior, chegou a ser recebido como Presidente eleito em Washington, Paris e Londres, sendo, por essa ocasião, inclusive, o primeiro brasileiro a ser capa da famosa revista *Time*. Por ironia da História, chegou a discursar em Washington, dizendo que no Brasil nunca haveria uma ditadura. Viajar talvez tenha sido seu passo em falso, pois só retornou em agosto, enquanto a Aliança Liberal veiculava denúncias de fraudes eleitorais. A situação ficou mais tensa com o assassinato de João Pessoa, Presidente (Governador) da Paraíba e candidato a Vice-Presidente

pela Aliança Liberal. Então, começaram a ferver as ideias de depor Washington Luís antes que ele transmitisse o mandato ao novo eleito.



Presidente eleito, Júlio Prestes de Albuquerque, na capa da revista *Time*, de 23 de junho de 1930.

Fonte: <<http://content.time.com/time/covers/0,16641,19300623,00.html>>

Acesso: 22/05/2014.

Assim, Júlio Prestes não pôde tomar posse por causa do movimento revolucionário de 24 de outubro de 1930, quando então uma Junta Governativa Provisória, composta pelo almirante Isaías de Noronha e pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, depôs o Presidente Washington Luís e assumiu o poder. Após 10 dias, em 3 de novembro de 1930, revolucionários gaúchos chegaram ao Rio de Janeiro e obrigaram a Junta Governativa a entregar a chefia do governo para Getúlio Vargas.

A Revolução de 1930 acabou com a autonomia que os Estados tinham sob a vigência da Constituição de 1891, dando-se início ao Governo Provisório de Getúlio Vargas.

Logo em 1930, o governo Vargas empreendeu a chamada “Justiça Revolucionária”, criando, por decreto, um “Tribunal Especial” (tribunal de exceção) para investigar as administrações anteriores dos políticos da oposição. No entanto, apesar dos esforços, não foram encontradas quaisquer irregularidades que pudessem macular a probidade de Júlio Prestes.

5. POETA NO EXÍLIO

Em meio à tamanha pressão política, Júlio Prestes obteve asilo político no Consulado britânico até 1934 e, indignado com tal fato que lhe retirou o direito de governar o Brasil, criticou a Revolução de 1930 com as seguintes palavras:

“O que não compreendo é que uma nação, como o Brasil, após mais de um século de vida constitucional e liberalismo, retrogradasse para uma ditadura sem freios e sem limites como essa que nos degrada e enxovalha perante o mundo civilizado!”

Mesmo no exílio, Júlio Prestes apoiou a Revolução Constitucionalista de 1932, que seria uma resposta paulista à Revolução de 1930 e visava à deposição de Getúlio Vargas e à promulgação de uma nova Constituição. São Paulo foi derrotado no campo militar, no entanto, obteve triunfo ideológico com a recuperação da autonomia estadual e, posteriormente, com a promulgação da Constituição de 1934.

Durante o exílio, Júlio Prestes retomou sua antiga paixão pelas poesias. E, ressentido, queixando-se do abandono e falta de solidariedade dos amigos no momento em que ele mais precisava, bem como da angústia de estar vivendo longe de sua terra natal e família, registrou seus sentimentos em belos poemas. Em um deles, revela o valor da amizade de seu cão, como sendo mais valorosa que a dos homens:

BRUTUS

*Depois dos meus, daqueles a quem devo
Desde o ser ao que sou, ora te digo,
O Brutus foi o meu melhor enlevo
E o meu maior amigo
Ao mundo veio quando a Humanidade
Se estercia na crise que lavrava*

Com um incêndio enorme, apocalipse,
Devorando nações e dinastias.
- Ao mundo veio quando a terra toda
Era presa das chamas em que ardiam
Deus nos altares, no homem – o caráter:
Quando tudo mudava e quando, ao certo,
Amizade e traição se confundiam,
Da honra a noção nos homens se apagara
Do justo se apagara o são princípio.
- Ao mundo veio assim como um exemplo
E um castigo de Deus na sua inerrancia
Na onisciência perfeita em que se plasma.
Seis lustros percorri, marcha batida,
De vitória em vitória, na existência,
Sempre na torre do comando, sempre
Nas serranias que o Poder levanta.
Até que um dia me exalcei ao cume
Do mais alto poder que a pátria ostenta
E encontrei-me entre Reis, entre Monarcas,
Chefes Civis e Príncipes de Igreja...
Todos cujo o poder do mundo inteiro
Encerram em suas mãos... E os meus amigos,
Exército incontável, fauna imensa,
Em progressão geométrica crescendo...
Neste ponto interrompo a narrativa...
A mim também chegou-me o mal do mundo,
Desci das posições que conquistara
As planícies da Vida. E vim sozinho.
- Onde os meus amigos que me acompanhavam?
Onde o valor dos chefes militares?
Cuja é a promessa dos vasalos? Onde?
Onde os chefes civis que me seguiam?
E o poder dos Monarcas, e as alianças
De outras nações? Onde o poder do Ouro
De banqueiros que chegam a ignorar-me?
Tudo, tudo falhou, que tudo falha
Quando na vida um passo em falso damos.
Mas, se tudo falhou, nesse momento
Não me falhou o cão cujo caráter
Pôs Deus acima do Poder humano
Para vergonha e exemplo desses homens
Que estão abaixo de seus pés... O Brutus
Como que tudo compreendendo, como
Com a alma divina penetrando
Meus próprios pensamentos, acudia
Ao mais incerto gesto ao mais incerto
Manifestar de uma vontade minha:
E era como se fosse a minha sombra
Mas, não sombra sem vida, sombra inerte
(Mancha que a luz projeta e a luza apaga)
Sombra viva da dor e da alegria.
A sombra da alma é que ele projetava,
Qual desvelado e vigilante amigo.
Esse, sim não faltou. O amigo existe.
E a palavra amizade que fugira
Do coração dos homens, tem seu trono
No coração dos cães.
JÚLIO PRESTES

Na época do exílio, também esteve em Portugal, quando escreveu o seguinte poema:

“POEMA ‘A PRECE’ – EXÍLIO EM PORTUGAL – SAUDADES”

PRECE

*Dr. Júlio Prestes de Albuquerque
(Amigo da família Pereira de Moraes)*

*Na Igreja
Da Graça
Em Beja,
Existe*

*Uma Nossa Senhora da Saudade
A sua alegria é uma alegria triste
Mas agora a tristeza é uma fonte de bondade
Uma lágrima vence o seu sorriso
E há no se esplendor da sua mocidade
O clarão de um crepúsculo indeciso
A iluminar uma saudade.
É esta a Santa dos Expatriados
Que floresce e viceja
Nos corações dos exilados
Que rezam nessa Igreja
Nossa Senhora da Saudade,
Padroeira de Portugal
Senhora dos que sofrem, dos que penam
Longe dos seus e do país natal.
Portugal, 1932*

Após a reconstitucionalização, em 1934, Júlio Prestes retornou do exílio e passou a trabalhar no cultivo de algodão, em Itapetininga. Vivenciou o golpe do Estado Novo, quando Vargas outorgou a Constituição de 1937 e permaneceu no poder.

Em 1942, apoiou a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Mas só voltou com sua atuação política em 1945, sendo um dos fundadores da UDN (União Democrática Nacional), partido opositor à ditadura de Getúlio Vargas, o qual foi deposto em outubro daquele mesmo ano, por um novo golpe militar.

6. MAÇOM

Sabe-se que Júlio Prestes de Albuquerque foi maçom e, embora raras as fontes de informação a esse respeito, pode-se afirmar que ele pertenceu ao quadro de obreiros da A.´. R.´. L.´. S.´. Piratininga.

No Grande Oriente de São Paulo, há seu retrato na parede da escadaria que sobe para o Museu Maçônico José Bonifácio:



7. ORIENTE ETERNO

Júlio Prestes de Albuquerque partiu para o Oriente Eterno em 9 de fevereiro de 1946, São Paulo, deixando seu nome em importante momento da história do Brasil, tendo sido o último paulista a ser eleito Presidente da República e o último eleito democraticamente antes da chamada Era Vargas.

Deixou um arquivo particular, que havia escondido no porão da casa de sua fazenda, em Itapetininga, evitando que o mesmo fosse confiscado na Revolução de 1930. Tais documentos encontram-se hoje no Arquivo Público do Estado de São Paulo.

CONCLUSÃO

Júlio Prestes foi um líder, talentoso e dedicado à política. E como ser humano, também experimentou o resultado desastroso de seus erros, mas erros aos quais só se sujeitam ilustres personalidades que carregam a coragem no caráter e procuram sempre realizar o bem, sem temer o imprevisível.

Certamente, sua vida, seus talentos e suas virtudes foram bem empregados em benefício da sociedade brasileira, especialmente dos paulistanos, que usufruem de seus feitos, muitas vezes sem saber a quem são atribuídos.

E talvez a história do Brasil fosse outra, com caminhos totalmente diferentes, se Júlio Prestes de Albuquerque não fosse impedido de governar o país. Entretanto, vale considerar que, de qualquer forma, seriam inevitáveis os movimentos subversivos que tiveram de ser repelidos ao longo da Era Vargas.

REFERÊNCIAS

- <http://blog.msma.com.br/julio-prestes-de-albuquerque/>
- <http://blog.msma.com.br/os-macons-e-revolucao-de-1930/>
- <http://content.time.com/time/covers/0,16641,19300623,00.html>
- <http://julioprestes.wordpress.com/>
- <http://julioprestes.wordpress.com/poemas-de-julio-prestes/>
- <http://julioprestes.wordpress.com/prp-celeiro-de-estadista/>
- <http://mmdc.itapetininga.com.br/fabiano.htm>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_presidentes_do_Brasil
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_\(Brasil\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_(Brasil))
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Get%C3%BAlio_Vargas
- http://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio_Prestes
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolta_Paulista_de_1924
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_de_1930
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Democr%C3%A1tica_Nacional
- <http://tudoporsaopaulo1932.blogspot.com.br/2012/02/julio-prestes-de-albuquerque.html>
- http://www.arquivoestado.sp.gov.br/guia_ficha.php?fundo=111
- http://www.arquivoestado.sp.gov.br/guia_ficha.php?fundo=89&palavra=J%FAlio%20Prestes
- <http://www.gosp.org.br/>
- http://www.pael.com.br/Presidentes_Brasil_Macons.html
- <https://www.facebook.com/TJSPoficial/photos/pb.223933961000599.-2207520000.1400791263./684569694937021/?type=3&theater>
- <https://www.youtube.com/watch?v=FLHw2LyQA-Q>
- <https://www.youtube.com/watch?v=vOPeTI3fzd8>